

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a)
autor(a), o texto completo desta Tese
será disponibilizado somente a partir
de 17/06/2021.

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE
DOCUMENTOS OFICIAIS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NOS ÚLTIMOS 20
ANOS**



GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA

**EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE
DOCUMENTOS OFICIAIS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NOS ÚLTIMOS 20
ANOS**

Tese de Doutorado, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Bolsa: FAPESP

ARARAQUARA – SP
2020

F383e

Ferreira, Gabriella Rossetti

Educação Sexual no Brasil : Levantamento e análise de documentos oficiais e propostas de intervenção nos últimos 20 anos / Gabriella Rossetti Ferreira. -- Araraquara, 2020
255 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientadora: Paulo Rennes Marçal Ribeiro

1. Educação sexual. 2. Documentos. 3. Propostas. 4. Temas. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA

EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS E PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação Escolar.

Linha de Pesquisa: Sexualidade, Cultura e Educação Sexual.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Bolsa: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Data da defesa: 17/12/2020

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Andreza Marques de Castro Leão
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Membro Titular: Profa. Dra. Luci Regina Muzzetti
Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara

Membro Titular: Dra. Raquel Baptista Spaziani
Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP

Membro Titular: Dra. Valéria Cristina Gimenes Prado
Prefeitura Municipal de Américo Brasiliense

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Dedico este trabalho a minha família, que faz o mundo parecer melhor.

AGRADECIMENTOS

Achei que não escreveria agradecimentos porque não conseguiria produzir nada que não fosse, absolutamente, piegas. No entanto, após quatro anos de doutorado e tendo finalmente concluído a tese, não posso fazer outra coisa senão escrever agradecimentos e ser, no maior grau possível, piegas. Acabou sendo uma das minhas partes preferidas.

Nenhum trabalho poderia ser executado sem o inestimável contributo de todos aqueles que no dia a dia me rodearam, acompanharam e acarinharam.

Agradeço,

A Deus e a Nossa Sra. de Fátima, que sempre me sustentaram em suas mãos, me deram esperança e forças para continuar, me apoiaram, consolaram, animaram e me encheram de garra para que eu conseguisse realizar esta pesquisa.

Às pessoas mais importantes da minha vida...

O maior agradecimento só poderia ser para os meus queridos pais, Marcia Regina Rossetti Ferreira e Carlos Alexandre Ferreira, que sem dúvida são as pessoas mais incríveis, pacientes, fortes, batalhadoras, amorosas, dedicadas, parceiras e generosas que existem. Pode parecer um lugar comum, mas eu tenho os melhores pais do mundo. Os pais que acreditaram nos caminhos peculiares que escolhi trilhar; que me deram cobertura para dizer o que eu quisesse, para quem eu quisesse, desde que eu nunca desrespeitasse ninguém; os pais que me ensinaram a questionar, sempre, mesmo que isso significasse questionamentos dirigidos a eles; os pais que transformaram em felicidade e aprendizado os momentos difíceis e tristes; que tiveram sensatez e sabedoria para me ajudar a evitar erros, e apagar os que eu não fui capaz de evitar; que me deram tudo o que podiam, até quando, eventualmente, não podiam. A minha vida, sem dúvida, é melhor por causa de vocês. Muito obrigada, mas do que por esse trabalho, por eu ser a pessoa

que sou.

Ao Carlos Alexandre Ferreira Júnior, meu irmão amado e brilhante, que me ensina todos os dias com seu jeito forte, inteligente e dedicado, como viver a vida. Que tantas vezes, teve que abrir mão de viver seus finais de semana ao som sertanejo em casa, para fazer silêncio por conta deste trabalho. Que sempre me disse “Calma, vai dar tudo certo, não sei por que você está desesperada”. Talvez você seja a pessoa que mais me entenda, e me faça ter a certeza de que terei apoio o resto da vida. Quem o tem, deve se sentir cheio de sorte.

A minha avó Herminia Silvério Rossetti, que me acompanha em todos os momentos, torce por mim de todas as formas possíveis, e é um exemplo vivo de força, garra e vontade de viver.

Aos meus avós Marlene Ribeiro Ferreira, Alencar Flauzino Ferreira e Roberto Cadaldi Rossetti, que mesmo não estando presentes fisicamente, estiveram a todo o momento em meus pensamentos. Por várias vezes, fiquei triste de não tê-los ao meu lado, porém, das formas mais inimagináveis possíveis, eu tive certeza que eles olhavam e cuidavam de mim. A vocês, meu eterno agradecimento, amor e saudades.

Ao meu primo João Roberto Rossetti Mariani, a criança mais esperta, travessa e generosa que já conheci. Ele conduz, com leveza em seus ombros, a esperança da continuidade da vida, e de um mundo certamente melhor.

A minha madrinha Maria Susana Rossetti e ao meu tio Marco Roberto Rossetti, por sempre me mostrarem e aconselharem os melhores caminhos. Por todo amor, carinho e cuidado dedicados a mim, a vida toda.

Agradeço imensamente ao meu mestre e orientador Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro, que desde a graduação está ao meu lado, acreditando em mim e no meu trabalho, me encorajando a buscar sempre os melhores caminhos e a me apoderar de mim. Imensa é a gratidão que tenho por todo o crescimento científico e intelectual que adquiri na sua presença e influência. Professor, pela amizade, parceria, incentivo, confiança, pela entrega incondicional ao que

acredita e pela verdade que lhe é constituinte, muito obrigada.

A minha orientadora de mestrado Andreza Marques de Castro Leão, que se tornou uma grande amiga e exemplo. Obrigada por me acolher tão bem e tão prontamente em vários momentos, por ser sempre generosa, me ensinar através de seus exemplos a partilhar, estar disposta a conversar, trocar ideias e dicas. Sou imensamente grata por você estar presente no meu caminho.

A querida professora Luci Muzzetti, a primeira professora que me deu aula na UNESP, que em um momento de tanta mudança e adaptação, me fez sentir acolhida e amparada. Obrigada pelo carinho.

As minhas grandes e eternas amigas Mariana Trinca, Jéssica Bernabé, Maria Eugênia Ferraz, pelas conversas sobre a vida, risadas, conselhos e por possibilitarem um afago na alma.

Aos amigos que fiz no NUSEX e durante o doutorado.

Ao extraordinário corpo docente da Faculdade de Ciência e Letras de Araraquara, aos meus ex-professores, por todas as lições e contribuição na minha formação profissional.

À sessão de pós-graduação desta universidade que se demonstrou sempre solícita, aberta e prestativa na sua função.

À Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara pela possibilidade de minha formação profissional e por contribuir para que meus horizontes de vida se expandissem.

À FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), por acreditar nesta pesquisa e conceder a bolsa de doutorado (Processo 2016/13471-0).

E a todos os que contribuíram direta ou indiretamente nesta caminhada. Muito obrigada!

Aceite o convite para vivenciar uma Educação Sexual como Luta. Esteja, portanto, convencido de que o sexo foi, é e será sempre uma Questão Social, sem deixar de ser também uma Questão Individual. Esteja atento, pois muito mais do que qualquer discurso, a participação numa luta ensina a sentir o que deve ser denunciado, a compreender as razões do repúdio e a criar alternativas de solução. Em nossa sociedade, as lutas que é preciso assumir, na área da sexualidade humana, são as lutas CONTRA o AUTORITARISMO SEXUAL disfarçado de desigualdade sexual, violência sexual e preconceito sexual. Somos A FAVOR, portanto, da LIBERDADE SEXUAL, que não se confunde com LIBERTINAGEM. LIBERDADE esta que consiste no exercício de uma sexualidade liberada (da culpa, no plano pessoal) e libertada (da opressão, no plano social). Neste sentido, o convite a se comprometer e a participar de uma Educação Sexual como luta, equivale a aceitar o desafio de participar de uma prática de LIBERTAÇÃO para si e para sua sociedade, ampliando assim a margem de LIBERDADE PESSOAL, SOCIAL E HISTÓRICA.

Maria Amélia Azevedo Goldberg (1981) Educação Sexual: uma proposta, um desafio¹

¹ Texto com adaptações da citação original pelo autor da pesquisa. Ver original em GOLDBERG (1981, p. 82-83).

RESUMO

Após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, houve uma ampliação das iniciativas de inserção do trabalho com a Educação Sexual, atreladas ao desenvolvimento de projetos e aulas com temas pré-estabelecidos, no entanto, sem consolidar ainda, uma política de formação que subsidiasse e orientasse a atuação desta temática na escola. Se por um lado há referências sobre a necessidade dos saberes e sobre a construção do conhecimento de Educação Sexual, por outro, constata-se a falta de uma literatura científica sobre quais são os temas imprescindíveis a serem trabalhados nas propostas de intervenção em Educação Sexual. Esta pesquisa teve como meta realizar um levantamento e a análise dos documentos oficiais que orientaram as propostas de intervenção em Educação Sexual no Brasil nos últimos 20 anos. No primeiro momento, foi analisado o que está proposto nos documentos encontrados, enfatizando sua origem, as perspectivas e os temas. No segundo momento, foi descrito e analisado a ementa, objetivos, temas, público alvo e condições de implementação das propostas de intervenção possibilidades pela existência dos documentos oficiais. A pesquisa forneceu elementos que nos permitiram concluir que, apesar dos retrocessos verificados nos documentos oficiais nos últimos 20 anos, as propostas de intervenção ainda contêm temas pertinentes e importantes referentes ao trabalho com a Educação Sexual, e ainda o relacionam com a prática educativa e o contexto escolar. Sobre os temas mais abordados nas propostas, destacam-se: Educação Sexual, perspectiva histórica, gênero, discriminação e preconceito, professor e a educação sexual, bem como diversidade. Esses temas nos levam a indicar o potencial de contribuição na formação de professores e alunos; na promoção de discussões, problematizações sobre Educação Sexual; e para a reorganização do currículo, possibilitando cada vez mais a inserção da Educação Sexual.

Palavras-chave: Educação sexual. Documentos. Propostas. Temas.

ABSTRACT

After the publication of the National Curriculum Parameters (PCN), in 1997, there was an expansion of the initiatives of insertion of work with Sex Education, linked to the development of projects and classes with pre-established themes, however, without consolidating yet, a policy training that subsidizes and guides the performance of this theme at school. If, on the one hand, there are references on the need for knowledge and on the construction of sexual education knowledge, on the other hand, there is a lack of scientific literature on what are the essential themes to be worked on in the Sex Education intervention proposals. This research aimed to carry out a survey and analysis of official documents that guided the proposals for intervention in Sexual Education in Brazil in the last 20 years. At first, what was proposed in the documents found was analyzed, emphasizing its origin, perspectives and themes. In the second moment, the menu, objectives, themes, target audience and conditions for the implementation of the intervention proposals were described and analyzed, possibilities for the existence of official documents. The research provided elements that allowed us to conclude that, despite the setbacks verified in the official documents in the last 20 years, the intervention proposals still contain pertinent and important themes related to the work with Sex Education, and still relate it with the educational practice and the school context. On the themes most addressed in the proposals, the following stand out: Sex Education, historical perspective, gender, discrimination and prejudice, teacher and sexual education, as well as diversity. These themes lead us to indicate the potential for contribution in the training of teachers and students; promoting discussions, problematizing sexual education; and for the reorganization of the curriculum, making it possible to increasingly include Sex Education.

Keywords: Sex education. Documents. Proposals. Themes.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABGLT	Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos
AEP	Assistentes Educacionais Pedagógicos
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
APM	Agências Estatais de Políticas Públicas para as Mulheres
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBES	Círculo Brasileiro de Educação Sexual
CDHM	Comissão de Direitos Humanos e Minorias
CEAD	Centro de Educação a Distância
CESEX	Centro de Sexologia de Brasília
CF	Constituição Federal
CID	Classificação Internacional de Doenças
CIPF	Convenção Internacional de Proteção
CLAM	Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CNDM	Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Mulher
CNDM	Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNEDH	Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos
CNPM	Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DPEDHUC	Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania
DST	Doença Sexualmente Transmissível
EAD	Educação a Distância
ECOS	Comunicação em Sexualidade
EDH	Educação em Direitos Humanos
EIS	Educação Integral em Sexualidade
ESP	Escola sem partido
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GALE	Global Alliance for LGBT Education
GDE	Gênero e Diversidade na Escola
GTPOS	Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
IEG-UFSC	Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina
IMS	Instituto Moreira Salles
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
MS	Ministério da Saúde
OEA	Organização dos Estados Americanos
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização não Governamental

ONU	Organização das Nações Unidas
OSCIPs	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PDC	Partido Democrata Cristão
PDI	Planos de Desenvolvimento Institucional
PDL	O Projeto de Decreto Legislativo
PDME	Plano Decenal Municipal de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Projetos de Lei
PME	Plano Municipal de Educação
PNDH	Programa Nacional de Direitos Humanos
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEDH	Plano Nacional de Educação dos Direitos Humanos
PNLEM	Política Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio
PNPM	Plano Nacional de Políticas para as Mulheres
PPP	Projetos Políticos Pedagógicos
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PT	Partido dos Trabalhadores
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
REPROLATINA	Soluções Inovadoras em Saúde Sexual e Reprodutiva
SBRASH	Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
SEED	Secretaria da Educação e do Esporte
SEPPIR	Secretaria Especial de Políticas, Públicas de Igualdade Racial (SEPPIR/PR),
SPM	Secretaria de Políticas para as Mulheres
SSR	Satélite de Sensoriamento Remoto
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNAIDS	Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNICENTRO	Universidade Estadual do Centro-Oeste
VBG	Violência Baseada em Gênero

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relevância dos temas	166
Gráfico 2 – Temas abordados nas propostas de intervenção	216
Gráfico 3 – Ordem decrescente de relevância dos temas	227

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Universidades que oferecem o GDE x modalidade (2008-2011).....	171
--	-----

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Elementos da BNCC	147
---	-----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documentos federais analisados	81
Quadro 2 – Tema.....	84
Quadro 3 – Declaração dos Direitos Sexuais	92
Quadro 4 – Definições operacionais da OMS em relação à sexualidade.....	94
Quadro 5 – Tema.....	98
Quadro 6 – Tema.....	105
Quadro 7 – Metas do Plano Nacional de Educação – PNE.....	115
Quadro 8 – Projetos de Lei Reunidos no PL 7180/2014.....	125
Quadro 9 – Retrocesso na pauta legislativa educacional	128
Quadro 10 – Conceitos-chave e tópicos propostos	131
Quadro 11 – A EIS realizada em ambientes formais e não formais e suas características. ..	134
Quadro 12 – Conceitos-chave	137
Quadro 13 – Visão geral dos conceitos-chave, tópicos e objetivos de aprendizagem.....	138
Quadro 14 – Tópicos família e objetivos de aprendizagem sequenciados por faixa etária ..	139
Quadro 15 – Histórico da BNCC	148
Quadro 16 – Questões de Gênero na Base Nacional Curricular Comum	155
Quadro 17 – Propostas de intervenção analisadas	159
Quadro 18 – Tema.....	164
Quadro 19 – Tema e conteúdo	167
Quadro 20 – Tema.....	168
Quadro 21 – Tema e conteúdo	173
Quadro 22 – Tema.....	174
Quadro 23 – Módulos, horas-aula e conteúdo do curso.....	175
Quadro 24 – Tema.....	175
Quadro 25 – Tema.....	177
Quadro 26 – Tema.....	178
Quadro 27 – Tema.....	179
Quadro 28 – Tema.....	179
Quadro 29 – Tema e conteúdo	182
Quadro 30 – Tema.....	184
Quadro 31 – Tema e conteúdo	184
Quadro 32 – Tema.....	188
Quadro 33 – Tema.....	193
Quadro 34 – Tema e conteúdo	195
Quadro 35 – Tema.....	196
Quadro 36 – Tema.....	200
Quadro 37 – Tema.....	203
Quadro 38 – Tema e conteúdo	204
Quadro 39 – Tema.....	207
Quadro 40 – Tema.....	209
Quadro 41 – Tema.....	212
Quadro 42 – Tema.....	213
Quadro 43 – Tema.....	215

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	19
2	PRIMEIRAS PALAVRAS	20
3	INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	26
3.1	Objetivo	35
3.1.1	Objetivo geral	35
3.1.2	Objetivos específicos	35
3.2	Método	36
3.3	Instrumentos	36
3.4	Coleta dos dados e análise dos dados	37
4	MARCOS DOS SABERES SEXUAIS NO BRASIL	40
5	SEXUALIDADE NO CONTEXTO ATUAL	51
6	FORMAÇÃO DOCENTE E A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL	58
7	GÊNERO NO CONTEXTO ESCOLAR	65
8	A EDUCAÇÃO SEXUAL COMO PRESSUPOSTO DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA	70
9	DOCUMENTOS OFICIAIS E O CURRÍCULO	75
10	RESULTADOS E DISCUSSÕES	79
10.1	1ª Seção	79
10.1.1	Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)	82
10.1.2	Declaração dos Direitos Sexuais de 1997, e as Novas definições operacionais da Organização Mundial da Saúde (OMS) em relação à sexualidade em 2002	90
10.1.3	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos	95
10.1.4	Plano Nacional de Políticas para as Mulheres	98
10.1.5	Contextualizando o fim dos PCN e trazendo discussões sobre o Plano Nacional da Educação (PNE), “Cura gay”, Movimento Escola sem Partido, Ideologia de gênero e Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	109
10.1.6	Plano Nacional da Educação 2014-2024 (PNE)	113
10.1.7	Orientações técnicas de Educação em Sexualidade para o cenário brasileiro – UNESCO 2014	129
10.1.8	Ideologia de gênero X Estudos de gênero	141
10.1.9	Aprofundamentos e análises da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foco na terceira versão	147
10.1.10	Como ficam as questões relacionadas a gênero e Educação Sexual na BNCC?	154
10.2	2ª Seção	158
10.2.1	Educação e sexualidade (Caderno pedagógico 2ª edição)	160
10.2.2	Ementa	160
10.2.3	Objetivos de Aprendizagem	160
10.2.3.1	Geral	160
10.2.3.2	Específicos	160
10.2.4	Carga horária	161
10.2.5	Conteúdo da disciplina	161
10.2.6	Capítulos de Estudo:	161
10.2.6.1	Capítulo 1	162
10.2.6.2	Capítulo 2	162
10.2.6.3	Capítulo 3	164
10.2.7	Projeto formação inicial dos profissionais de Educação em Sexualidade e Educação Sexual desenvolvido junto a supervisores e diretores da rede oficial de ensino	

da cidade de Araraquara, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP	165
10.2.8 Curso Gênero e Diversidade na escola - GDE.....	169
10.2.9 Curso GDE na FURG (Universidade Federal do Rio Grande)	174
10.2.10 Curso GDE na UNESP (Universidade Estadual Paulista - Rio Claro) ³⁴	176
10.2.11 Curso GDE na USFC (Universidade Federal de Santa Catarina) ³⁵	178
10.2.12 Curso GDE na UEMA (Universidade Estadual do Maranhão).....	179
10.2.12.1 Objetivos	180
10.2.12.2 Atores do Processo de Aprendizagem	181
10.2.12.3 Público-alvo.....	181
10.2.12.4 Perfil do cursista.....	181
10.2.12.5 Material Didático e Carga Horária	182
10.2.13 Curso GDE na UFABC (Universidade Federal do ABC - São Paulo)	184
10.2.13.1 Objetivos	185
10.2.14 Curso GDE na UFPR (Universidade Federal do Paraná).....	188
10.2.14.1 Objetivos	190
10.2.14.2 Público-alvo.....	191
10.2.14.3 Ementa.....	191
10.2.14.4 Desenvolvimento.....	191
10.2.14.5 Estrutura Curricular	192
10.2.14.6 Certificação	193
10.2.14.7 Tutores.....	193
10.2.15 Caderno Escola sem Homofobia (Kit Anti-homofobia).....	194
10.2.15.1 Objetivos	194
10.2.16 Produção didático-pedagógica unidade didática Gênero e Diversidade Sexual na Escola: limites e possibilidades (Pitanga – Paraná).....	196
10.2.16.1 Primeiro encontro: Objetivo geral.....	196
10.2.16.2 Metodologia e resumo do encontro.....	197
10.2.16.3 Tema	197
10.2.16.4 Segundo encontro: Objetivo geral	197
10.2.16.5 Metodologia do encontro e resumo.....	197
10.2.16.6 Tema	197
10.2.16.7 Terceiro encontro: Objetivo geral	198
10.2.16.8 Resumo e metodologia do encontro	198
10.2.16.9 Tema	198
10.2.16.10 Quarto encontro: Objetivo geral.....	198
10.2.16.11 Resumo e metodologia do encontro	198
10.2.16.12 Tema	199
10.2.16.13 Quinto encontro: Objetivo geral	199
10.2.16.14 Resumo e metodologia do encontro	199
10.2.16.15 Tema	199
10.2.17 Curso de Pós-Graduação em Educação Sexual – UNISAL (Centro Universitário Salesiano de São Paulo)	200
10.2.17.1 Objetivos	201
10.2.18 Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola: currículo e prática pedagógica UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).....	203
10.2.19 Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola - GDE/CE - NIPAM - UFPB (Universidade Federal do Paraíba)	207
10.2.19.1 Objetivo Geral:	209
10.2.19.2 Objetivo Específico(s):	209

10.2.20	Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola – UFC (Universidade Federal do Ceará)	210
10.2.20.1	Objetivos do curso	210
10.2.20.1.1	Objetivo Geral:	210
10.2.20.1.2	Objetivos Específicos:	210
10.2.20.2	Público-alvo	211
10.2.20.3	Características do curso	211
10.2.20.3.1	Metodologia	211
10.2.20.3.2	Certificação e Trabalho Final de Curso	211
10.2.20.3.3	Do Regime e duração do Curso	211
10.2.20.3.4	Da gratuidade	212
10.2.20.3.5	Das vagas	212
10.2.21	Curso de especialização em Gênero e Diversidade na Escola – UNIFAP (Universidade Federal do Amapá)	212
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	228
	REFERÊNCIAS	233

1 APRESENTAÇÃO

O tema da Educação Sexual faz parte do meu interesse desde a graduação. Dentro do curso de Pedagogia, sentíamos a falta dessa temática na grade curricular, uma vez que, vivíamos nas ocasiões dos estágios, situações que envolviam a sexualidade.

Nas surpreendentes voltas que a vida dá, conheci o professor Paulo Rennes, que me convidou para participar das reuniões do grupo de estudos do NUSEX (Núcleo de Estudos da Sexualidade), ao qual me vinculei em 2010. As reuniões do grupo também eram presididas pela professora Andreza Leão, que futuramente, tornou-se orientadora da minha pesquisa, na primeira turma do Curso Mestrado em Educação Sexual.

Com isso, fui a primeira Bolsista da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) do Mestrado em Educação Sexual, e tive a oportunidade de realizar parte de minha pesquisa, na Universidade de Lisboa, em Portugal, com a professora Isabel Chagas.

No decorrer do mestrado, houve o estudo sobre a implementação de cursos de formação em Educação Sexual que empregavam as Tecnologias Digitais. A tese foi embasada no pressuposto de que os assuntos relacionados à sexualidade são adquiridos pela apropriação de experiências histórico-culturais, que fazem parte das relações de poder e das relações de gênero de cada momento histórico; e que é necessário que haja a formação científica dos educadores, de maneira que estes sejam capacitados para atuar com competência e qualidade dentro dos espaços educativos. E uma das maneiras de atender essa necessidade dos professores, é através do uso das Tecnologias Digitais, pois é uma ferramenta que aliada ao esforço de sensibilização, (in)formação e educação, de fato, contribuem para significativos avanços na disseminação de conteúdos sobre Educação Sexual nos diferentes estados brasileiros.

Terminando o Mestrado, ocorreu o ingresso no Doutorado em Educação Escolar em 2016, agora sob a orientação do professor Paulo Rennes. Nesta altura, optamos por realizar um levantamento e a análise dos documentos oficiais que orientaram as propostas de intervenção em Educação Sexual no Brasil nos últimos 20 anos. E desta forma pesquisar quais temas são imprescindíveis para trabalhar com a Educação Sexual, pois de fato os professores apresentam dificuldades no que se refere ao tema, tanto pelo despreparo para tratar das questões de sexualidade na escola, que podem ter origem em uma educação familiar opressora, como também, em uma falha na sua formação acadêmica inicial, devido à discussão superficial sobre essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao contrário do que vem sendo equivocadamente disseminado por todo o Brasil, os professores possuem um vasto arcabouço jurídico que os resguardam na sua função acadêmica para trabalhar com os temas referentes à Educação Sexual, gênero e sexualidade em sala de aula, que salvaguarda o direito de crianças, adolescentes e jovens ao acesso a esses conhecimentos. E além da legislação nacional, o país também faz parte de vários acordos internacionais sobre direitos humanos, direitos das mulheres, direitos das crianças, adolescentes e jovens, nas escolas, com relação a direitos sexuais e reprodutivos adequados a cada faixa etária.

Contudo, diante das garantias legais, é preciso que esse arcabouço jurídico esteja acessível e seja de conhecimento dos profissionais de educação e das escolas de todo o país, pois somente a partir do acesso à informação qualificada, comprovada por estudos científicos, será possível modificar o atual contexto de dificuldades relacionadas à Educação Sexual, e os temas que derivam deste assunto.

Logo, quanto maior a aproximação e entendimento das políticas nacionais e internacionais que se referem aos temas de Educação Sexual, de abordagens éticas e científicas por parte dos professores, e também de familiares, maior será o favorecimento e a apropriação de conhecimentos e conceitos que corroborem para se provocar questionamentos sobre padrões culturais predominantes, no intuito de superar os preconceitos e tabus.

A Educação Sexual, as discussões de gênero e a identidade não podem ser confundidas com qualquer tipo de doutrinação moral ou ideológica, antes devem ser associadas ao desenvolvimento da cidadania. Reprimir as diferentes formas de expressão da sexualidade humana em uma sociedade não faz com que ela deixe de existir, somente a oculta. Da mesma forma que aceitar a diversidade social e de gênero não faz com que ela se propague, mas favoreça e promova uma convivência respeitosa.

Não incentivar a discussão de gênero, sexualidade e Educação Sexual na escola contribui para a persistência das desigualdades e discriminações sociais, bem como para expressões de violência no espaço escolar e em outros ambientes sociais. Os debates a esse respeito podem contribuir para diminuir o machismo e a misoginia, conduzir à promoção da igualdade de gênero e da diversidade sexual, por meio do aprendizado e do convívio com diferenças socioculturais.

Nenhuma cultura justifica a violação dos direitos humanos, portanto, nada justifica a ausência ou omissão de dados importantes, para um público sedento de informação científica e qualificada. A sexualidade é um assunto natural e é vivenciado pelo ser humano. Por seu caráter intrínseco e indissociável da natureza humana é preciso que tanto os pais, quanto os profissionais

da educação consigam vencer as barreiras e possibilitar o direito de acesso à Educação Sexual pelos alunos.

Os documentos federais dos últimos 20 anos, estudados nessa pesquisa, estão vinculados ou são decorrentes de diferentes movimentos sociais e políticos, que desencadearam mudanças de pensamentos e valores envolvendo atitudes e comportamentos sexuais, que por sua vez, influenciam no modo como se configura o quadro de temas a serem trabalhados em Educação Sexual.

Em geral, a maioria desses documentos federais contribui para a inclusão de temas como cidadania e democracia nos currículos escolares, porém há muitos desafios a serem transpostos, e não se pode abstrair de reescrever a história educacional brasileira baseada nos princípios dos direitos humanos, despertando a consciência da cidadania plena e da transformação social.

Não há como negar que houve um retrocesso político no campo da Educação Sexual, e um dos fatores responsáveis por isso foi a retirada da BNCC, dos termos gênero e Educação Sexual, e a generalização desses temas para “dimensões da sexualidade humana” (BRASIL, 2017, p.347), sendo esse um dos motivos pelo qual o documento recebeu inúmeras críticas. Vale frisar que, a parte que se refere às competências gerais da BNCC contém algumas das habilidades específicas que compõem as áreas de conhecimento as quais abordam a valorização e o respeito às diferenças individuais e de grupos sociais, o que de maneira geral, remete à aceitação do outro e ao combate às diversas formas de discriminação.

A BNCC tanto para o Ensino Fundamental, como para o Ensino Médio mencionam a abordagem transdisciplinar, assim como é sugerido nos PCN, para os chamados temas contemporâneos, sendo a Educação em Direitos Humanos e a Diversidade Cultural, temáticas contemporâneas que contemplam as discussões pertinentes à Educação Sexual. Mesmo assim, esses fatores podem ser um indicativo de que ainda há muito que avançar nessa temática em termos regimentais (leis), pragmáticos (através de ações efetivas nas escolas) e teóricos (estudos).

Consideramos que, por se tratar de documentos federais que direcionam as propostas curriculares para todos os estados, haveria uma necessidade latente de contemplar a Educação Sexual de maneira mais específica, tanto nos objetos de conhecimento advindos das unidades temáticas, como também nas habilidades das aprendizagens essenciais para contribuir de maneira mais efetiva e direta no trabalho dos professores.

Além disso, ao longo dos documentos federais analisados aqui, verificou-se uma perda da valorização das conquistas sociais relacionadas à democratização da educação pública, e que tendem a contribuir para a construção de práticas educativas em diálogos com os pressupostos de uma perspectiva descolonizadora.

Tais situações colidem com o direito à educação de qualidade, assim como seguem na contramão dos direitos fundamentais e tendem também, a derrubar importantes conquistas dos movimentos sociais, especialmente da valorização da diversidade humana (mulheres, negros, homossexuais). Não por acaso, investem no controle ideológico sobre os professores, e reduzem os conteúdos escolares à mera reprodução acrítica e descontextualizada, com base em métodos anacrônicos, alheios ao processo de ensino-aprendizagem e às necessidades dos educandos, exercidos a partir de um meio hostil e contrário no que se refere aos termos didáticos e pedagógicos.

Diante desses fatos, cabe aos professores o comprometimento com a luta pela garantia da construção de uma escola democrática, e que ensine a produzir conhecimentos partindo do que é cientificamente comprovado, da valorização e do respeito às singularidades humanas. Mesmo com as dificuldades apresentadas, a escola ainda é um espaço no qual podem ser construídos e experimentados novos padrões de aprendizado, convivência e produção de conhecimento.

É necessário que antes de aceitar conhecimentos do senso comum e *fake news* como norma, os seres humanos se esforcem ainda mais para distinguir a realidade da ficção. Lembrando que uma das maiores ficções é negar a complexidade do mundo e dos seres humanos, e pensar em termos absolutos. É de responsabilidade de todos nós investir tempo e esforço para expor vieses e preconceitos, e para verificar as fontes de informações.

Apesar dos retrocessos presentes nos documentos brasileiros nos últimos 20 anos, ainda se observa que as propostas de intervenção em Educação Sexual superam os entraves e abordam temas pertinentes e importantes referentes a este assunto, e além disso, o relacionam com o contexto escolar e o currículo, o que contribui para o trabalho em sala de aula, se aproxima da prática e faz com que os professores saibam trabalhar a Educação Sexual em suas variadas formas e interdisciplinarmente. As propostas também fazem menções relativas a gênero, diversidade, discriminação e preconceito, questões biológicas, mesmo que sejam temas pouco visibilizados nos documentos federais do Brasil.

Fazendo um balanço sobre os temas que mais aparecem nas propostas de intervenção, destacam-se: Educação Sexual formal e informal, perspectiva histórica, gênero, discriminação e preconceito, professor e a Educação sexual, diversidade. Logo, temos o indicativo que eles sejam temas indispensáveis de serem abordados em qualquer formação em Educação Sexual. Vale frisar que mesmo esses sendo os temas mais abordados, eles não são os únicos, uma vez que as propostas de intervenção devem estar alinhadas com o público-alvo e sempre abertas às demandas que surgem.

Ainda, no que se refere às propostas de intervenção analisadas, nota-se a necessidade de

uma maior abordagem sobre as várias concepções políticas e sociais existentes e predominantes, pois entendemos que o trabalho com a Educação Sexual não é algo neutro, mas parte de uma construção cultural, no sentido de que a produção de conhecimento se realiza por meio de uma relação entre pessoas, experiências vividas, práticas culturais e outros conhecimentos para além daqueles que a norma institui e impõe.

Sugere-se que nas propostas de intervenção em Educação Sexual haja um processo criativo no qual sejam utilizadas linguagens e metodologias ativas dinâmicas e atuais, e que os próprios alunos tornem-se participantes ativos e possam colaborar com a construção das propostas, apontando não só as dúvidas, como os temas que têm interesse.

Não se deve deixar de lado a importância do engajamento dos alunos no que se refere ao processo reflexivo, a fim de que possam simultaneamente avaliar, refletir e amplificar os sentidos construídos sobre a Educação sexual e os diversos assuntos que envolvem este tema. Nessa situação, os professores tornam-se responsáveis também por, além de contribuir na aquisição de novos conhecimentos pelos alunos, ainda mediar as informações acessadas tanto nas escolas como em outras fontes, como os meios de comunicação, em um processo crítico, reflexivo e responsável.

Este trabalho como professores inclui o comprometimento com a luta pela garantia da construção de uma escola democrática e que ensine a produzir conhecimento partindo sempre da igualdade dos direitos e a valorização e respeito às singularidades. É importante que sigamos o trabalho de sujeitos da educação cientes de que, mesmo com dificuldades e os inúmeros entraves, a escola é um espaço no qual podem ser construídos e experimentados novos padrões de aprendizado, convivência e produção de conhecimento. Em vez de ameaças, intimidações, medo, é fundamental contribuir para uma escola pulsante, um cenário de liberdade e de dignificação da vida.

É importante enfatizar que nesta pesquisa não se pretende apresentar uma técnica ou um quadro fechado de temas, pois entende-se que algo pré-definido não favorece determinados contextos e situações. Assertiva a crítica de Paulo Freire sobre o uso de técnicas pedagógicas como uma forma de reduzir e desumanizar as relações (FREIRE, 1979). O que é oferecido aqui é um modelo, definido como um conjunto de “recursos para ação” que podem servir de inspiração para o uso na prática.

Portanto espera-se que as ideias que aqui foram discutidas possam impulsionar outros estudos e programas de Educação Sexual, comprometidos com a inclusão e a transformação.

Face aos resultados obtidos nesta pesquisa, é imprescindível atentar para algumas questões que dão margem a futuras investigações:

- a) Como reafirmar a posição de Educação Sexual baseada nos direitos humanos universais e nos conhecimentos científicos, livres de julgamentos e apropriados para a idade e os estágios de desenvolvimento dos alunos?
- b) Como criar formações com aprendizagens estruturadas, vislumbrando contribuir para elaborar um currículo abrangente que tenha impacto positivo na saúde e bem-estar das pessoas?
- c) Como promover formações que sejam frequentemente realimentadas de maneira que os formados sintam apoiados, fortalecidos e assessorados para implementar trabalhos com a Educação Sexual com base em evidências científicas?

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ALBORNOZ, S. G. (Org.). **A filosofia e a felicidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

ALMEIDA, M. E. B.; PRADO, M. E. B. B. **Desafios e possibilidades da integração de tecnologias ao currículo**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância – SEED/MEC, 2008.

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, Rio de Janeiro: CLAM/UERJ, n. 13, p. 69-82, abr. 2013.

ALTMANN, H. **Orientação sexual em uma escola**: recortes de corpos e de gênero. Cad. Pagu [online]. 2003, n. 21, p. 281-315.

ALTMANN, H. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.9, n.2, p. 575-585, 2001.

ALVES, L.C. et al. Survey of canine heartworm in the city of Recife, Pernambuco, Brazil. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 94, n. 5, p. 587-590, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0074-02761999000500004&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 fev. 2020.

ANPUH. **Manifestação pública da ANPUH sobre a Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://site.anpuh.org/index.php/2015-01-20-00-01-55/noticias2/noticias-destaque/item/3352-manifestacao-publica-da-anpuh-sobre-a-base-nacional-comum-curricular>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

ARRUDA, S.; CAVASIN, S. Sexualidade e materiais educativos. In: RIBEIRO, M. **O prazer e o pensar**: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde. São Paulo: Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999, p.197.

AUAD, D. **Educar Meninas e Meninos**: relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. (Obra original publicada em 1977).

BARREIRO, L.; TEIXEIRA FILHO, F. S.; VIEIRA, P. M. **Corpo, afecto e sexualidade**: uma experiência da abordagem da sexualidade a partir das artes. UNESP- Faculdade de Ciências e Letras de Assis. Revista de Psicologia da UNESP, Assis, SP, 2006.

BARROS, S. C. **Sexting na adolescência**: análise da rede de enunciações produzida pela mídia. 2014. 188 (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Rio Grande - RS.

BARROS, S. C. et al. A produção da masculinidade e da feminilidade no espaço escolar: discutindo algumas narrativas de profissionais da educação. In: **Encontro nacional de didática e prática de ensino**: Convergências e tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: políticas e práticas educacionais, 15, 2010, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte:

Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.1CD-ROM.

BARROS, S; RIBEIRO, P. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.11, n.1, p. 164-187, 2012.

BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Educação sexual**: debate aberto. Petrópolis: Vozes, 1982.

BEDIN, R. C. **A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa**. Araraquara, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista.

BELLO, M. C.; LUZZI, J. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola da Exclusão Social à Afirmação de Direitos**: A Experiência do Núcleo de Gênero Diversidade Sexual da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. D, 2009.

BELOTTI, E. G. **Educar para a submissão**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BENTO, B.; PELÚCIO, L. Despatologização do gênero: a politização das identidades abjetas. Florianópolis: **Revista de Estudos Feministas**, v. 20, n. 2, p. 569-581, maio/agosto 2012.

BORRILLO, D. Biologie et filiation: les habits neufs de l'ordre naturel. **Contemporary French Civilisation**, Liverpool, v. 39, n. 3, p. 303-319, 2014.

BORTOLINI, A. UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: Unesco, 2014. 64 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227762por.pdf>>.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BRACONNIER, A.; MARCELLI, D. **As mil faces da adolescência**. Lisboa: Climepsi Editores, 1998.

BRAGA, A. V. PCN e temas transversais: concepção e formulação. In: **Revista Iberoamericana de Educación** (ISSN: 1681-5653) n.º 40/2 – 10 de octubre de 2006 Edita: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), 2006.

BRAGA, E. R. M. Sexualidade infantil: a importância da formação de professores (as) na questão de gênero. In: **Educação no século XXI**: Múltiplos desafios. Sandra Regina Cassol Carbello, Sueli Ribeiro Comar (organizadoras). Maringá: Eduem, 2009.

BRAGA, R. M. C. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, R. V. (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**: volume I. Belo Horizonte: Instituto para o Desenvolvimento Democrático, 2018. p. 203-220.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Direitos Humanos. **Nota Técnica nº 24/2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2015a.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Nota Pública às Assembleias Legislativas, à Câmara Legislativa do DF, às Câmaras de Vereadores, aos Conselhos Estaduais, Distrital e Municipais de Educação e à Sociedade Brasileira, de 1º de setembro de 2015**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2015b.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.003, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 ago. 2013a.

BRASIL. **Famílias Ribeirinhas – Cadastradas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), 2012d.

BRASIL. **Caderno do Projeto Escola Sem Homofobia**. Ministério da Educação 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Controle e Prevenção de DST/AIDS**. Boletim epidemiológico: AIDS DST, v. 5, n. 1, jan-jun. 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. MEC. **Gênero e diversidade sexual na escola**: reconhecer diferenças e superar preconceitos. Cadernos SECAD, Brasília, DF, SECAD, maio 2007.

BRASIL. **Saúde de adolescentes e jovens**. Caderneta, 2007a.

BRASIL. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: Razões, princípios e programas**. Brasília: MEC, 2007c.

BRASIL. **Termo de referência**: instruções para apresentação e seleção de projetos de formação de profissionais da educação para a promoção da cultura de reconhecimento da diversidade sexual e da igualdade de gênero. Brasília, DF: SECAD/SDH, 2006.

BRASIL. **Termo de referência**: instruções para apresentação e seleção de projetos de formação de profissionais da educação para a promoção da cultura de reconhecimento da diversidade sexual e da igualdade de gênero. Brasília, DF: SECAD, 2005.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). **Documento de apresentação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD)**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. **Medida Provisória n. 103, de 1 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 1 jan. 2003.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 10.683, de 28 de maio de 2003**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, 28 de maio de 2003b.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação Básica. Resolução nº 2, de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, CF, 11 de setembro.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Comportamento sexual da população brasileira e percepções do /HIV/ aids**. Brasília: CEBRAP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Guia de Livros Didáticos 5a a 8a Séries**, Plano Nacional do Livro Didático 1999. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais brasileiros**, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Parecer CEB n. 04/1998. Brasília: MEC/CNE, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição. **A Constituição de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRETAS, J. R. S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, July 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000800021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 mai. 2020.

BRITZMAN, D. Curiosidade, sexualidade e currículo. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. p. 83-111.

BURLAMAQUI, J. **Abstração do tempo e do espaço**. A Ordem, Rio de Janeiro, p. 193-195, 1935.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução Renato Aguiar. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMARGO, A. M. F; RIBEIRO, C. **Sexualidade (s) e infância (s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna, 1999.

CANO, M. A. T. **A percepção dos pais sobre sua relação com os filhos adolescentes: reflexos da ausência de perspectivas e as solicitações de ajuda**. [livre-docência]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1997.

CARA, D. O Programa “Escola sem Partido” quer uma escola sem educação. In: **A ideologia do movimento Escola sem Partido: 20 autores desmontam o discurso**. Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação (Org). São Paulo: Ação Educativa, 2016. p. 43-48.

CARNAC, R. **L'Église catholique contre “la théorie du genre”**: construction d'un objet polémique dans le débat public français contemporain. Synergies Italie, Sylvains les Moulins/Turin, v. 10, p. 125-143, 2014.

CARRADORE, V. M.; RIBEIRO, P. R. M. Aids, sexualidade e prevenção no espaço escolar: algumas reflexões. In: RIBEIRO, P. R. M.; FIGUEIRÓ, M. N. D. (Org.). **Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Araraquara: Laboratório Editorial FCL-UNESP, 2006. p. 89-110.

CARRARA, S. **Moralidades, racionalidades e políticas sexuais no Brasil contemporâneo**. Mana [online]. 2015, vol.21, n. 2, p. 323-345.

CARRARA, S.; RUSSO, J. A psicanálise e a sexologia no Rio de Janeiro de entreguerras: entre a ciência e a auto-ajuda. In: **História, Ciências, Saúde – Manquinhos**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 273-290, 2002.

CARVALHO, E. J. G. Diversidade Cultural e Gestão Escolar: Alguns Pontos para Reflexão. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 85-100, maio/ago. 2012.

CARVALHO; F. A.; POLIZEL; A.L.; MAIO, E.R. Uma escola sem partido: discursividade, currículos e movimentos sociais. **Rev. Semina: Ciências sociais e humanas**, v. 37, n.2, p.193-210, 2017.

CASTRO, M. G; ABRAMOVAY, M; SILVA, L. B. **Os jovens e a sexualidade: um panorama da realidade brasileira** Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

CERQUEIRA, D; et al. **Avaliando a efetividade da Lei Maria da Penha**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea, 2015.

CERQUEIRA, M. **Relatório 2015: assassinatos de LGBT no Brasil**. Grupo Gay da Bahia, 2015.

CHAGAS, A. **Dois anos após veto, MEC diz que ainda 'analisa' kit anti-homofobia**. Notícias Terra online. 17 mai. 2013.

CHAGAS, I. Aprendizagem não formal/formal das ciências: Relações entre museus de ciência e escolas. **Revista de Educação**, v. 3, n. 1, p. 51-59, 1993.

CHAUÍ, M. **Repressão sexual**: essa nossa (des) conhecida. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CNDM. Manifestação do CNDM pela Imediata **Recomposição do Orçamento da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres**. Brasília: Plenário do Conselho Nacional dos Direitos das Mulheres, 2009.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CORRÊA, M. V. Sexo, sexualidade e diferença sexual no discurso médico: algumas reflexões. In: LOYOLA, M.A. (Org.) **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, p. 69-91.

CORRÊA, S.; ALVES, J. E. D.; JANNUZZI, P. de M. Direitos e Saúde Sexual e Reprodutiva: marco teórico-conceitual e sistema de indicadores. In: CAVENAGHI, Suzana (Org.). **Indicadores municipais de Saúde Sexual e Reprodutiva**. Rio de Janeiro: ABEP, Brasília: UNFPA, 2006, p. 27-62.

CÓSSIO, M. F. Base comum nacional: uma discussão para além do currículo. **Revista e Currículum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1570-1590, out./dez. 2014.

COSTA, J. F. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

COSTA, M. C.; DEMARCH, E.; AZULAY, D. R.; PERISSÉ, A. R. S.; DIAS, M. F. R. G.; NERY, C. J. A. **Doenças sexualmente transmissíveis na gestação**: uma síntese de particularidades. An. Bras. Dermatol. 2010.

CRENSHAW, K. W. **Mapping the Margins**: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. *Stanford Law Review*, v. 43, p. 1241-1299, 1991.

DELEUZE, G. **Logique du sens**. Paris: Minuit, 1969.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs - Capitalismo e Esquizofrenia**. V.1. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

DEMO, P. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, A. M.; RAMALHEIRA, C.; MARQUES, L.; SEABRA, M. E.; ANTUNES, M. L. C. **Educação da sexualidade**: no dia-a-dia da prática educativa. Braga: Edições Casa do Professor, 2002.

DRYDEN, G; VOS, J. **Revolucionando o aprendizado**. Ed. Makron Books, 1996.

DUARTE, P. M. S. **Educação da sexualidade: modelos e representações de professores**. 2010. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

DUQUE-ARRAZOLA, L. S. **O Lugar das Mulheres nas Políticas de Assistência Social**: um

estudo sobre a experiência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil em Pernambuco. CSSA, Serviço Social, UFPE, Recife, 2004 (Tese de doutorado).

EAGLETON, T. As ilusões do pós-modernismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. ÉBOLI, E. Diferentemente do divulgado, kits anti-homofobia eram para crianças de 11 anos. **Jornal O GLOBO**, 2011. Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/politica/diferentemente-do-divulgado-kits-antihomofobia-eram-para-criancas-de-11-anos-2764570>>. Acesso em: 7 jan. 2017.

EGRY, E. Y. **O docente de enfermagem e o ensino da sexualidade humana**: ação educativa através da pesquisa participante. São Paulo, USP, 1985. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo, 1985.

EGYPTO, A. C. À guisa de conclusão. In: BARROSO, C.; BRUSCHINI, C. **Sexo e juventude**: como discutir sexualidade em casa e na escola. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1985. p.79-82.

EL PAÍS. **“O professor da minha filha comparou Che Guevara a São Francisco de Assis”** - Movimento Escola Sem Partido foi criado a partir da indignação de um pai com um professor, 2016. Disponível em :

<http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/23/politica/1466654550_367696.html>.

ESPADA, J. P.; MORALES, A.; ORGILÉS, M. **Riesgo sexual en adolescentes según la edad de debut sexual**. Acta Colombiana de Psicología, Bogotá, v. 17, n. 1, p. 53-60, 2014

ESTEVES, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. São Paulo: EDUSC. 1999.

FALCÃO, M.; FOREQUE, F.; TAKAHASHI, F. 55% dos professores dão aula sem formação na disciplina. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21/12/2013.

FARAH, M. F. S. Gênero e Políticas Públicas. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, UFSC, v. 12, n. 1, jan./abr. 2004a.

FASSIN, É. Entre famille et nation: la filiation naturalisée. **Droit et société**, Paris, v. 2, n. 72, p. 373-382, 2009.

FAVIER, A. La réception catholique des études de genre: une approche historique, en contexte francophone. **Le genre, approches dépassionnées d'un débat**. Lille, set. 2012.

FELDMANN, M. G.; D'AGUA, S. V. N. L. Escola e inclusão social: relato de uma experiência. In: FELDMANN, G. F. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009, p. 189-200.

FELIPE, J. **Educação para a Sexualidade**: uma proposta de formação docente. In: BRASIL. Ministério da Educação. TV Escola. Salto para o futuro: Educação para a igualdade de gênero. 2008.

FELIPE, J. **Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação**: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. Pro-Posições, Campinas, v. 18, n.2 (53), p. 77-87, maio/ago. 2007.

FERREIRA, G. R. **Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais.** 2015. 150 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

FERREIRA, G. R.; LEÃO, A. M. Estudo dos cursos de formação em educação sexual que utilizam as tecnologias digitais. In: IV Seminários Enlaçando Sexualidades: Moralidades, Famílias e Fecundidade. **Anais do IV Seminários Enlaçando Sexualidades: Moralidades, Famílias e Fecundidade.** Salvador, UNEB, 2015.

FERREIRA, G. R.; RIBEIRO, P. R. M. Análise da educação a distância no Brasil no ano de 2016. **Tecnologia Educacional** [online], Rio de Janeiro, n. 218, p. 7-19, 2017. ISSN: 0102-5503.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível.** 2. ed. rev. atual. e ampl. Campinas: Mercado de letras – Eduel, 2014. 400p.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Educação Sexual: Como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação Sexual: múltiplos temas, compromisso comum,** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 141-171, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível.** – Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel. (Coleção Dimensões da Sexualidade), 2006.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio.** Londrina: UEL, 2001.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual no Brasil: estado da arte de 1980-São Paulo,** 1993. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995.

FISCHER, A. L. O conceito de modelo de gestão de pessoas: modismo e realidade em gestão de recursos humanos nas empresas brasileiras. In: DUTRA, J. S. et al. **Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas.** São Paulo: Editora Gente, 2001. p. 9-23.

FONTES, M. Ilustrações do silêncio e da negação: a ausência de imagens da diversidade sexual em livros didáticos. **Psicologia Política,** São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia Política, v. 8, n. 16, p. 363-378, jul./dez. 2008.

FORTES, F. S.; MIOTTI, C. M. **Cultura clássica e ensino: uma reflexão sobre a presença dos gregos e latinos na escola.** Organon, Porto Alegre, v. 29, n. 56, p. 153- 173, 2014.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução de Raquel Ramallete. 39. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber.** 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007a.

- FOUCAULT, M. **A ordem do Discurso**. 12 ed. SP-SP, Loyola, 2005.
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FRANÇA-RIBEIRO, H. C. F. **Orientação sexual e deficiência mental: estudos acerca da implementação de uma programação**. 1995. 406f. Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- FRANCO JUNIOR, H. Os estudos medievalísticos no Brasil. **Projeto História**, PUCSP, v.7, p. 169-179, 1987.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: PAZ e Terra, 1996.
- FREITAS, D. L. **Blended Learning na formação contínua em Educação Sexual: Um estudo com educadores de infância e professores do 1º CEB**. Tese de Doutorado. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
- FREITAS, D. L.; CARVALHO, G. D; FÁVERO, M. **A Educação Sexual começa na infância: sexualidade de 0 a 6 anos**. EducaSex. 1.ed. 2015.
- FREITAS, M. et al. **Curso de formação de professores (as) por meio do programa educação sexual em debate na rádio UDESC- FM 100.1 Florianópolis: algumas reflexões sobre os caminhos percorridos**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 2, p. 1130-1141, 2017.
- FREUD, S. Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos. 1901- 1905. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII**. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.
- FRISON, L. M. B. **Desafios da orientação sexual no contexto escolar**. Ciências e Letras, Porto Alegre, 2002.
- FURLANI, J. **Abordagens contemporâneas para a educação sexual**. IN: FURLANI, J. (Org.). Educação sexual na escola: equidade de gênero, livre orientação sexual e igualdade étnicoracial numa proposta de respeito às diferenças. Florianópolis, UDESC, 2008, p. 18-42.
- FURLANI, J. **Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual**. Educar em revista, v. 46, p. 269-285, 2007.
- FURLANI, J. Educação sexual: possibilidades didáticas. In: Louro, G. L.; Neckel, J. F.; Vilodre, S. (Orgs.). **Corpo gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 66-81.
- GADELHA, S. **Biopolítica, governamentalidade e educação: Introdução e conexões, a partir de Michel Foucault**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Educação: Experiência e Sentido).

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GALEANO, E. **Ser como Eles**. Rio de Janeiro: Revan, 1993.

GARBAGNOLI, S. “L’ideologia del genere”: l’irresistibile ascesa di un’invenzione retorica vaticana contro la denaturalizzazione dell’ordine sessuale. **AG About Gender**, Genova, v. 3, n. 6, p. 250- 263, 2014.

GAVA, T.; VILLELA, W. V. Educação em sexualidade: desafios políticos e práticos para a escola. **Sexualidad, Salud y Sociedad-Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 157-171, 2016.

GDE - Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. **Livro de conteúdo**. Versão 2009. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GEBARA, I. As epistemologias teológicas e suas consequências. In: NEUENFELDT, Eliane; BERGSCH, K.; PARLOW, M. (Orgs.). In: **Epistemologia, violência, sexualidade: olhares do II Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião**. São Leopoldo: Sinodal, 2008.

GEIGER, P. (org.). **Dicionário Contemporâneo de Língua Portuguesa Caldas Aulete**. Lexikon: Rio de Janeiro, 2011.

GESSER, M.; OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na educação básica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 558-568, 2015.

GIROUX, H. A Disneyzação da Cultura Infantil. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 49-81.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual: uma proposta, um desafio**. São Paulo: Aruanda, 1981.

GOMES, N. L. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presentes na escola**. 1999.

GOMES, R. S. **Educação em sexualidade na escola: entre a normalização e a perspectiva dos direitos humanos**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero, 10, 2013, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis, 2013.

GONZÁLEZ, E. A.; MONTERO, A. V.; MARTÍNEZ, V. M.; MENA, P. G.; VARAS, M. E. Percepciones y experiencias del inicio sexual desde una perspectiva de género, en adolescentes consultantes en un centro universitario de salud sexual y reproductiva. **Revista Chilena de Obstetricia y Ginecología**, v. 75, n. 2, p. 84-90, 2010.

GRAUPE, G. **Desafios no processo de implementação do Curso Gênero e Diversidade na escola (gde) no Estado de Santa Catarina**. In: Poiésis, Tubarão. V.8, n.13, p. 104 - 125, Jan/Jun, 2014.

GROSSI, M. P.; LAGO, M. C. S. Gênero e Diversidade na escola: uma experiência coletiva e transformadora. In: MINELLA, L. S.; CABRAL, C. G. (Org.). **Práticas pedagógicas e emancipação: Gênero e diversidade na escola**. Florianópolis: 12d. Mulheres, 2009.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual**: mito ou realidade. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

GUIZZO, B. S.; FELIPE, J. Avanços e retrocessos em políticas públicas contemporâneas relacionadas a gênero e sexualidade: entrelaces com a Educação. In: **Reunião Nacional Da Anped**, 37, 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2015.

HABERMAS, J. **Constitutional Democracy**: A Paradoxical Union of Contradictory Principles? In: *Political Theory*, v. 29, nº 6 (Dec. 2001), p. 766-781, 2001.

HABERMAS, J. **Between facts and norms: Contributions to a discourse theory of law and democracy**. Cambridge, Cambridge University Press, 1998.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HATZENBUEHLER, M. **The social environment and suicide attempts in lesbian, gay, and bisexual youth**. *Pediatrics*. n. 127, 5, p. 896-903, 2011.

HONNETH, A. **Luta por Reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. Tradução de Luiz Repa. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: **Os Pensadores XLVIII**. São Paulo: Abril S.A. Cultural e Industrial, 1975.

HUACUZ ELÍAS, M.G. **La bifurcación del caos**. Reflexiones sobre el concepto de violencia falocéntrica desde el método de la complejidad. México: Universidad Autónoma Metropolitana-Xochimilco, 2011.

HUSSON, A. **“Théorie du genre”**: personnification et agentivité. (Dis)cursives. Paris, 29 set. 2015.

IACocca, L.; IACocca, M. **O planeta eu**: conversando sobre sexo. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, (PeNSE)**, 2015 Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

JUNQUEIRA, R. D. Ideologia de gênero: um dispositivo retórico de ofensiva antifeminista. In: DIAS, A. F.; SANTOS, E. F.; CRUZ, M. H. S. **Gênero e sexualidades**: entre invenções e desarticulações. Aracaju: Editora IFS, 2017.

KANDINSKY, W. **Olhar sobre o passado**. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KERR, L., et al. **HIV prevalence among men who have sex with men in Brazil**: results of the 2nd national survey using respondent-driven sampling. *Medicine (Baltimore)*. 2018; 97(1 Supl):S9-15.

KUMAR, K. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LEÃO, A. M. C. **Concepção dos Profissionais da Educação e Pais sobre sexualidade e Educação Sexual**: elaboração, aplicação e avaliação de cursos interventivos voltados para pais, professores e alunos. Relatório de pesquisa apresentado à Fapesp, 2016. Pesquisa regular. Processo n. 22432-0/2013.

LEÃO, A. M. C. **A percepção do(a)s professore(a)s e coordenadore(a)s dos cursos de Pedagogia da Unesp quanto à inserção da sexualidade e da educação sexual no currículo**: analisando os entraves e as possibilidades para sua abrangência. 259f. Relatório de Pós-Doutorado apresentado à Fapesp, Departamento de Psicologia da Educação, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 2009, 343f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

LEÃO, A. M. C.; DOESCHER, A. M. L.; RIBEIRO, P. R. M. O preconceito na escola: caminhos para enfrentar a homofobia e a discriminação de gênero. In: MAGALHAES, J. C.; RIBEIRO, P. R. C. (org.). **Educação para a sexualidade**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2014. p. 45- 65.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. Curso de formação inicial em sexualidade: relato de uma proposta interventiva. **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação**. Araraquara, v. 8, n. 3, p. 609-638, 2013.

LEITE, M. **Feminina de menina, masculino de menino**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2011.

LÉVY, P. **Cibercultura**. 3 ed. Tradução de Carlos Irineu da Costa São Paulo: Editora 34, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

LIMA, A. H. M. **O direito humano ao desenvolvimento sob a ótica das minorias de gênero**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, 2015, p. 82.

LIMONGI FRANÇA, R. (Coord.). **Enciclopédia Saraiva do Direito**. São Paulo: Saraiva, 1977.

LOCKS, G. A.; YARED, Y. B. Educação Sexual e Práxis do Professor de Ciências e Biologia. In: MELO, S. M. M.; BRUNS, M. A. T. (orgs.). **Educação, Sexualidade e Saúde**. Diálogos necessários. Curitiba: CRV, 2013, p. 45-67.

LOPES, M. A. S. **Debates, diálogos, confrontos**: representações sociais das homossexualidades nas discussões sobre a parceria social registrada. Londrina. Dissertação de mestrado em Ciência Sociais, Universidade Estadual de Londrina, mimeo, 2004.

LÓPEZ, F.; FUERTES, A. **Para compreender a sexualidade**. Primeira edição. Lisboa: APF

(Associação para o Planejamento da Família), 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LOURO, G. L. Heteronormatividade e homofobia. In: JUNQUEIRA, R. (Org.). **Diversidade sexual na educação: problematizações sobre homofobia nas escolas**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Unesco, 2009, p. 85-94.

LOURO, G. L. **O corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

LOURO, G. L. **Currículo, gênero e sexualidade**. Porto: Porto Editora, 2000.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. (Org.). **O corpo educado – pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Ed. Vozes, 8ª edição. Petrópolis-RJ, 1997.

LOYOLA, C.; CAVALCANTI, M. Ampliando o conceito de sexualidade. In: CAVALCANTI, R.C. (coord.). **Saúde sexual e reprodutiva: ensinando a ensinar**. Brasília: CESEX, 1990. p. 319-326.

LOYOLA, M. A. (org.). **A Sexualidade nas Ciências Humanas**. Coleção Saúde & Sociedade. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

MACHADO, R.; LOUREIRO, A.; LUZ, R.; MURUCY, K. **Danação da norma: medicina social e constituição da psiquiatria no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

MADUREIRA, A. F. A.; BRANCO, Â. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 577-591, set. 2015.

MAGGIE, Y. Noções de Raça, Racismo, Etnicidade e Desigualdades Raciais pela Igualdade. In: GROSSI, M. P. et al. **Especialização EaD em Gênero e diversidade na escola**. Livro IV, Módulo IV. Florianópolis: Copyart, 2015.

MAIA, A. C. B. Sexualidade e Deficiências. In: MAIA, A.C.B.; MAIA, A.F. (ORG). **Sexualidade e Infância**. Cadernos CECEMCA n. 1. (p.178-198). Bauru, Faculdade de Ciências: Cecemca; Brasília: MEC/SEF, 2005.

MAIA, A. C. B. Orientação sexual na escola. In: RIBEIRO, P.R.M. Sexualidade e educação: Aproximações necessárias. São Paulo: **Arte & Ciência**, 2004, p. 153-179.

MAIA, A. C. B.; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: Princípios para ação. In: **Doxa: Revista**

Brasileira de Psicologia. Araraquara: Departamento de Psicologia da Educação da FCL/UNESP, v. 15, n. 1, p.75-84, 2011.

MAIO, E. R. **O nome da coisa.** Maringá: UNICORPORE, 2011.

MARIUZZO, T. **Formação de professores em orientação sexual:** a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2003.

MARTINS, A. P. A.; CERQUEIRA, D.; MATOS, M. V. M. **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil.** Ipea, 2015.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** 3.ed. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MATARAZZO, M. H. **Arte de amar:** orientação sexual para o jovem de hoje. São Paulo: Editora Três, 1982.

MATOS, M.; SIMÕES, C.; TOMÉ, G.; CAMACHO, I.; FERREIRA, M.; RAMIRO, L.; EQUIPE AVENTURA SOCIAL. **A saúde dos adolescentes portugueses – Relatório do estudo HBSC 2010.** Lisboa: Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais, 2010.

MATTOS, A. H.; FERREIRA, A.; JABUR, S. S. **O papel do educador na construção de uma sexualidade emancipadora no Colégio Estadual Gabriel de Lara em Matinhos-PR.** Matinhos, 2008.

MCMAHON, D. M. **Felicidade:** uma história. São Paulo: Globo, 2006.

MEIRA, M. E. M. et al. Psicologia escolar, desenvolvimento humano e sexualidade: projetos de orientação sexual em instituições educacionais. **Revista Ciência em Extensão,** São Paulo: UNESP, v. 2, n. 2, p. 21, 2006.

MELO, S. M. M. **Educação e Sexualidade.** 2. ed. rev. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.

MELLO, L.; FREITAS, F.; PEDROSA, C.; BRITO, W. **Para além de um kit anti- homofobia:** políticas públicas de educação para a população LGBT no Brasil. Bagoas. n. 07, 2012, p. 99-122.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção.** Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **Phénoménologie de la perception.** Paris: Gallimard, 1945.

MIGUEL, L. F. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” – Escola sem Partido e as leis da mordada no parlamento brasileiro. **Revista Direito e Práxis,** v. 07, n.15, 2016, p. 590-621.

MIGUEL, L. F.; BIROLI, F. **Feminismo e Política: uma introdução.** São Paulo: Boitempo, 2014. 164 p.

MIOTELLO, V. **A construção turbulenta das hegemonias discursivas:** o discurso neoliberal

e seus confrontos. 2001. 339f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência**: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina**: o sexismo na escola: São Paulo: Moderna, 1999.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: P.U.F, 1976. (Obra original publicada em 1961).

MOURA, F. P. **“Escola Sem Partido”**: relações entre Estado, educação e religião e os impactos no ensino de história. 189 f. Dissertação – (Mestrado Profissional em Ensino de História) Instituto de História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

NAGAKAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 307- 311, 2010.

NARDI, H. C. O estatuto da diversidade sexual nas políticas de educação no Brasil e na França: a comparação como ferramenta de desnaturalização do cotidiano de pesquisa. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre: UFRGS, v. 20, n. especial, p. 12-23, 2008.

NARDI, H. C.; QUARTIERO, E. Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar. **Sexualidad, Salud y Sociedad** – Revista Latinoamericana, n.11, p. 59-87, ago. 2012.

NASCIMENTO, M. L. CHIARADIA, C. de F. A retirada da orientação sexual do currículo escolar: regulações da vida. **Jornal of education**, vol. 5, issue 01, Sisyphus. 2017, p. 101 – 116.

NOTHAFT, S. C. S.; ZANATTA, E. A.; BRUMM, M. L. B.; GALLI, K. S. B.; ERDTMANN, B. K.; BUSS, E.; SILVAN, P. R. R. **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores**: possibilidades para práticas educativas. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 284-294, 2014.

NÓVOA, A. **Vidas de professores**. Porto Alegre: Porto Editora, 1992. NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto Alegre: Porto Editora, 1995. NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade**. Campinas, SP, Papyrus, 1987.

NUNES, C.; SILVA, E. **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem de sexualidade para além da transversalidade. Campinas: Autores Associados, 2000.

OEA - Organização dos Estados Americanos. **AG/RES. 2435 sobre Derechos Humanos, Orientación Sexual e Identidad de Género**. 2008.

OEA - Organização dos Estados Americanos. **Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher** (Convenção de Belém do Pará). 1994.

OFSTED. **Ofsted Annual Report 2012/13**: Schools report. London, 2013.

OKAWARA, H.; SAWAYA, R. B. **Amar**: toda a realidade sobre a vida sexual. São Paulo: Editora Abril Cultural, 1977, 2 v.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico. 26ª ed, São Paulo: Atlas, 2009. OLIVEIRA, I. B de. **Boaventura & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

OLIVEIRA, M. A. C. Democracia sem espera e processo de constitucionalização: uma crítica aos discursos oficiais sobre a chamada "transição política brasileira". **Revista anistia política e justiça de transição**, v. 2, n. 3, p. 200-229, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, M. A. C. **Poder Constituinte e Patriostismo Constitucional**: o projeto constituinte do Estado Democrático de Direito na teoria discursiva de Jürgen Habermas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

OLIVEIRA, M.; MAIO, E. R. **Formação de professores/as para abordagem da educação sexual na escola**. Espaço Plural, ano XIII, n. 26, p. 45-54, jan./jun. 2012.

OLIVEIRA, N. P.; BÉRIA, J. U.; SCHERMANN, L. B. **Sexualidade na adolescência**: um estudo com escolares da cidade de Manaus/AM. Aletheia, v. 43, n. 44, p. 129-146, 2014.

OLIVEIRA, R. M. **Notícias de homofobia**: enquadramento como política. In: Diniz, D.; Oliveira, R. M. Notícias de homofobia no Brasil. Brasília: Letras Livres. 2014 p. 9- 20, 2014.

OMS. **Growing in Confidence**: Programming for Adolescent health and Development Health and Development. 2002. Disponível em:
<http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_FCH_CAH_02.13.pdf>.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Joint Statement No. A/63/635 on Human Rights, Sexual Orientation and Gender Identity**. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Defining sexual health**: report of a Technical Consultation on sexual health, Genebra, 28-31 jan. 2002, Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2006.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2016.

ORSO, P. J. Reestruturação curricular no caminho inverso ao do ideário do Escola sem Partido. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola ‘sem’ Partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p. 133-144.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. **Formação e Avaliação de professores**. Porto: Ed. do Porto, 1999.

PARAÍSO, M. A. Fazer do caos uma estrela dançarina no currículo: invenção política com gênero e sexualidade em tempos do slogan “ideologia de gênero”. In: PARAÍSO, M. A.; CALDEIRA, M. C. (orgs.). **Pesquisas sobre currículo, gêneros e sexualidades**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2018. p. 23-52.

PENNA, F. A. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In:

FRIGOTTO, G. (Org.). **Escola “sem” partido: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

PIMENTA, R. A.; TOMITA, T. Y. **Adolescência e sexualidade no cotidiano da equipe de enfermagem do Serviço de Atenção Básica à Saúde**. *Semana: ciências biológicas e da saúde*, Londrina: UEL, v. 28, n. 1, p. 39-52, jan./jun. 2007.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, nov., 2001.

PRADO, M. A. M.; MARTINS, D. A.; ROCHA, L. T. **O litígio sobre o impensável: escola, gestão dos corpos e homofobia institucional**. *Bagoas*, n. 4, p. 209-232, 2009.

RAMIRO, L.; REIS, M.; MATOS, M.; ALVES DINIZ, J. Percepções de professores e pais/mães sobre educação para a saúde e educação sexual na família e nas escolas portuguesas. **Saúde reprodutiva, sexualidade e sociedade**, n. 3, p. 37-45, 2013.

RAMIRO, L.; MATOS, M. Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. **Revista de Saúde Pública**, v. 42, n. 4, p. 684-692, 2008.

REIS, M. H.; VILAR, D. **A implementação da educação sexual na escola: atitudes dos professores**. **Análise Psicológica**, v. 4, n. 22, p. 737-745, 2004.

REIS, V. L.; MAIA, A. C. B. Educação Sexual na Escola com a Participação da Família e o uso de Novas Tecnologias da Educação: Um Levantamento Bibliográfico. **Cadernos de Educação Pelotas** n. 41, p. 188-207, jan./abr. 2012.

RIBEIRO, A.; PÁTARO, C. S. O.; MEZZOMO, F. A. Religião e "ideologia de gênero" no Plano Nacional de Educação (PNE). **Relegens Threskéia - estudos e pesquisa em religião**, v. 5, n.2, p. 56-70, 2016.

RIBEIRO, M. Metodologia do trabalho com crianças. In: RIBEIRO, M. (Org.). **O prazer e o pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde**. São Paulo: Gente: Cores – Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999, p.167-174.

RIBEIRO, P. R. C. Revisitando a História da Educação Sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. C. **Corpos, gêneros e Sexualidade: questões possíveis para o currículo escolar**. 3. ed. rev. Rio Grande: Editora da FURG, 2013. p. 11-16. (Caderno Pedagógico – Anos Iniciais).

RIBEIRO, P. R. M. Desafios contemporâneos em Educação Sexual: a perda do ambiente mental, social e escolar. In: Desidério, R.; Figueiró, M. N. D.; Ribeiro, P. R. M.; Mendes, P.O. S. P.; Melo, S. M. M.; Maistro, V. I. A. & Bastos, V. C. (Orgs.). **Interseccionalidade e transgressões em Educação Sexual**. Londrina: Syntagma Editores, p. 29-39, 2019.

RIBEIRO, P. R. M. Entrevista: **Educação para a sexualidade**. In: *Revista Diversidade e Educação*. Rio Grande: FURG, v. 5, n. 2, 2017, p. 07-15.

RIBEIRO, P. R. M. **Ideologia de gênero x estudos de gênero**. Entrevista. Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP, 27/11/2017. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/noticia/30669/ideologia-de-genero-x-estudos-de-genero/>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

RIBEIRO, P. R. M. **As práticas sexuais no Brasil Colônia a partir dos documentos da Inquisição**. Araraquara: Padu Aragon, Editor, 2016.

RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização dos saberes acerca da sexualidade humana e da educação sexual no Brasil. In: FIGUEIRO, M. N. D. (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromissos comuns**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p.129-140.

RIBEIRO, P. R. M. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & Ciência Editora, 2004, p. 13-25.

RIBEIRO, P. R. M. A sexualidade na história. In: Ribeiro, P. R. M. (org.). **Sexualidade e educação sexual: apontamentos para uma reflexão**. 1.ed. São Paulo/Araraquara: Cultura Acadêmica/Laboratório Editorial FCL, 2002. p. 9-16.

RIBEIRO, P. R. M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E.P.U., 1990.

RIBEIRO, P.; QUADRADO, R. (Orgs.). **Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar**. 2 ed. Rio Grande: FURG, 2008.

ROCHA, N. H. N.; BEVILACQUA, P. D.; BARLETTO, M. Metodologias Participativas e Educação Permanente na Formação de Agentes Comunitários/as de Saúde. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 597-615, dez. 2015.

ROCHA, R. **Mulheres de coragem**. São Paulo: FTD, 1999.

RODRIGUES, T. C.; ABRAMOWICZ, A. O debate contemporâneo sobre a diversidade e a diferença nas políticas e pesquisas em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n 1, p. 15-35, jan./mar. 2013.

ROSADO-NUNES, M. J. F. A “ideologia de gênero” na discussão do PNE: a intervenção da hierarquia católica. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 13, n. 39, p. 1237-1260, 2015.

ROSSI, C. R.; VILARONGA C. A. R.; GARCIA, O. A.; LIMA, M. T. O. **Revista Contexto & Educação**, p. 6-34, 2012.

RUBIN, G. **Reflexionando sobre el sexo: notas para uma teoria radical de la sexualidade**. Tradução Julio Velasco e Maria Angeles Toda. In: Vance, C. s. (Comp.). *Placer y peligro: explorando la sexualidade feminina*. Madrid: Talasa Ediciones, 1989.

RUSSO, J.; ROHDEN, F. (Coord.) **Sexualidade, ciência e profissão no Brasil**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011.

RUSSO, J.; ROHDEN, F.; TORRES, I.; FARO, L. O campo da sexologia no Brasil: constituição e institucionalização. In: **Physis: Revista de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 617-636, 2009.

SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural: In: SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (org.). **Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 82-113.

SAFATLE, V. Para além da sexualidade: Foucault e a liberdade como autopertencimento, In: Novaes, A. **Mutações: entre dois mundos**. São Paulo: Edições Sesc, p. 345-369, 2016.

SAFATLE, V. **Cinismo e Falência da Crítica**. São Paulo, Boitempo, p. 212, 2008.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

SAMPAIO, S. **Educação sexual: para além dos tabus**. Revista ABC Educatio, 2005.

SANTANA, M. C.; WALDHELM, M. C. V.; **Abordagem Da Sexualidade Humana Em Livro Didático De Ciências – Desvelando Os Bastidores De Uma Proposta**; Ensino, Saúde e Ambiente. Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente, v. 2, n. 2, p. 2-20, agosto 2009.

SANTOS, A. **Educação Para Sexualidade: paradigmas em escolas portuguesas**. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Aveiro, Aveiro, 2010.

SANTOS, B. B. **Índice de Felicidade Local (IFL): uma proposta teórico-metodológica de construção de um índice de desenvolvimento social**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

SANTOS, C. S.; NUNEZ, J. M. L. Conversas sobre sexualidades, entre o dito, o feito e o desejado em educação básica. In: **Anais IV Seminário Enlaçando Sexualidades**, 2015.

SANTOS, G. G. C. Movimento LGBT e partidos políticos no Brasil. **Contemporânea**, v. 6, n. 1, p. 1-34, jan./jun. 2016.

SANTOS, L. L. C. P. O processo de produção do conhecimento escolar e a Didática. In: MOREIRA, A. F. B. (Org.) **Conhecimento educacional e formação do professor**. Campinas: Papirus, 1995.

SÁ-SILVA J. R.; ALMEIDA C. D.; GUINDANI J. F. Documentary research: theoretical and methodological clues. **Rev Bras Hist Ciênc Sociais**. 2009.

SAWER, M. Femocrats in Glass Towers? The Office of the Status of Women in Australia. In: McBRIDE STETSON, D.; MAZUR, A. (Eds.). **Comparative State Feminism**. Thousand Oaks: Sage, 1995. p. 22-39.

SAYÃO, R. **A educação sexual nossa de cada dia: os desafios enfrentados no cotidiano escolar**, São Paulo: FDE, 1997. p.269-281. (Série Ideias, n. 28).

SCALA, J. **Ideologia de Gênero: o neototalitarismo e a morte da família**. 2. ed. Trad. Lyège Carvalho. São Paulo: Katechesis, 2012.

SCHRAIBER, L.B. et al. Violência de Gênero no campo da Saúde Coletiva: conquistas e desafios. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 4, p. 1019-1027, 2009.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, n.20, p.71-100, 1995.

SEGATO, R. L. **Antropologia e Direitos Humanos: Alteridade e Ética no Movimento da Expansão dos Direitos Universais**, Maná, v. 12, n. 1, p. 207-236, 2006.

SERRÃO, C. **Práticas de educação sexual em contexto escolar: factores preditores do envolvimento dos professores na promoção da Educação Sexual**. (Tese de doutoramento não publicada). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, 2009.

SFAIR, S. C. **Educação Sexual para adolescentes e jovens: o que preveem os documentos públicos nos níveis Federal e Estadual em São Paulo**. 2012. 113 f. Dissertação de Mestrado em Terapia Ocupacional- Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SHULMAN, L. S. **Those who understand: knowledge growth in teaching**. Educational Researcher, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SILVA, A. W. Educação em Sexualidade: O compromisso da formação de educadores. **Revista da ANEC - Informativa Educacional 2017 - Ano X Nº 42**, 2017.

SILVA, D. Q.; GUERRA, O. U. Educación Sexual: estudio comparativo entre escuelas en Brasil y en Cuba. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 280-301, 2013.

SILVA, R. D. **Educação Audiovisual da Sexualidade: olhares a partir do Kit Anti- Homofobia**. 2015. 144 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras (Campus de Araraquara), 2015.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e diferença. In: SILVA, T. T. (org.). **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**. 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, V.; CARVALHO, E.; MACIEL, A. M. R. A [re] significação da formação e da prática docente tendo as tecnologias como ferramentas na mediação pedagógica. **Revista Novas tecnologias na Educação**, v. 10, n. 1, julho. 2012.

SLATER, D. **Cultura do consumo & modernidade**. São Paulo: Nobel, 2002.

SOARES, C. B. **Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objeto na perspectiva da Saúde Coletiva**. 2007. 195p. Tese (Livre-Docência) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SOUZA, S. L.; COAN, C. M. Abordagem da sexualidade humana em livros didáticos de biologia. In: III Simpósio Internacional de Educação Sexual, Maringá. **Anais do Simpósio Internacional de Educação Sexual**, 2013.

SPM. **II Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, 2008b.

SPM. **Plano Nacional de Políticas Públicas para as Mulheres**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres, 2004a.

SPRINTHALL, A. N.; COLLINS, W. A. **Psicologia do adolescente**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

STEAD, M.; STRADLING, R.; MACNEIL, M.; MACKINTOSH, A.; MINTY, S. Implementation evaluation of the Blueprint multi-component drug prevention programme: fidelity of school component delivery. **Drug and Alcohol Review**, v. 26, n. 6, p. 653-664, 2007.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1983.

SUPLICY, M. Educação sexual: verdade ou moral? In: **Folha de São Paulo**. Tendências & Debates, 14/06/1981, p. 3.

SYMANSKY, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho do docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, Campinas, n.73, p. 209-244, dez. 2000.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

TEIXEIRA, C. M.; MAGNABOSCO, M. M. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010.

TORRES, S. **Uma função social da escola**. Disponível em: <www.fundacaoromi.org.br/homesite/news=775>. Acesso em: 31 jun. 2018.

UNAIDS. **Global Aids Update**, 2016. Disponível em: <www.unaids.org>. Acesso em: 15 jun. 2019.

UNESCO. **International Technical Guidance on Sexuality Education**: An Evidence-Informed Approach. Revised edition ed. Paris, France: UNESCO, 2018.

UNESCO. **Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2014. 64 p.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres**. 1979.

URUNG, M. C. **Analyse de contenu et acte de parole**. Paris: Editions Universitaires, 1974.

VALENTE, I.; ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 97-108, set. 2002.

VANCE, C. A antropologia redescobre a sexualidade: um comentário teórico. Physis: **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, UERJ, v. 5, nº 1, p. 7-3, 1995.

- VASCONCELOS, N. **Os dogmatismos sexuais**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental - proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Ciência & Educação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 93-104, 2003.
- VAZ, J.; VILAR, D.; CARDOSO, S. **Educação sexual na escola**. Lisboa: Universidade Aberta, 1996.
- VEENHOVEN, R. **Hedonism and happiness**. Journal of happiness studies, n. 04, vol. 4, p.437-457, 2003.
- VEIGA, L.; TEIXEIRA, F.; COUCEIRO, F. **Menina ou menino? – Eis a questão**. Vol. II Livro do Professor. Lisboa: Plátano Editora, 2001.
- VEIGA, L.; TEIXEIRA, F.; MARTINS, I.; MELIÇO-SILVESTRE, A. Sexuality and human reproduction: a study of scientific knowledge, behaviours and beliefs of Portuguese future elementary school teachers. **Sex Education**, v. 6, n. 1, p. 17-29, 2006.
- VIANNA, C. P.; CARREIRA, D.; LEÃO, I.; UNBEHAUM, S.; CARNEIRO, S.; CAVASIN, S. **Gênero e educação: fortalecendo uma agenda para as políticas educacionais**. São Paulo: Ação Educativa, Cladem, Ecos, Geledés, Fundação Carlos Chagas, 2016.
- VILAÇA, M. T. Dos paradigmas de educação para a saúde tradicionais aos paradigmas de capacitação: abordagens metodológicas da educação sexual em Portugal do 7.º ao 12.º ano de escolaridade. **Boletín das ciências**, v. 20, n. 64, p. 97-98, 2007.
- VILAR, D.; FERREIRA, P. A educação sexual dos jovens portugueses – Conhecimentos e fontes. **Educação Sexual em Rede**, n. 5, p. 2-53, 2009.
- VILAR, D.; SOUTO, E. **A educação sexual no contexto de formação profissional. Referencial de formação pedagógica contínua de formadores/as**. Lisboa: Instituto de Emprego e Formação Profissional, 2008.
- VILELA, G. J. D.; RIBEIRO, P. R. M. Discursos, sujeitos e educação sexual na escola. In: MOMESSO, M. R.; ASSOLINI, F. E.; CURCINO, L.; BURLAMAQUE, F.; PALMA, G. M. (Orgs.). **Das práticas do ler e escrever ao universo das linguagens, códigos e tecnologias** (p. 251-266). Porto Alegre: Cirkula, 2014.
- VILELAS-JANEIRO, J. M. S. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.
- VITIELLO, N. **Manual de dinâmicas de grupo**. São Paulo: Iglu, 1997.
- VITIELLO, N. **Reprodução e sexualidade**. Um manual para educadores. São Paulo: CEICH, 1994.
- XIMENES, S. **O que o direito à educação tem a dizer sobre “escola sem partido”?** In: A ideologia do movimento Escola Sem Partido: 20 autores desmontam o discurso. Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação (Org.). São Paulo: Ação Educativa, 2016.

XAVIER FILHA, C. As dores e as delícias de trabalhar com as temáticas de gênero, sexualidades e diversidades na formação docente. In: SOUZA, L; L. ROCHA, S. A. R. **Formação de educadores, gênero e diversidade**. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2012, p.13- 36

XAVIER FILHA, C. Educação para a Sexualidade, equidade de gênero e diversidade sexual: carregar água na peneira, catar espinhos na água e a prática de (des)propósitos. In: XAVIER FILHA, C. (Org.). **Educação para a Sexualidade, equidade de gênero e diversidade sexual**. Campo Grande, MS: Ed. UFSM, 2009a. p. 19-43

XAVIER FILHA, C. Educação para a Sexualidade: carregar água na peneira? In: RIBEIRO, P. R. C. et al. (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente**. Rio Grande: FURG, 2009b. p. 85-103

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: homicídio de mulheres no Brasil**. 1. ed. Brasília, DF: Flacso Brasil, 2015.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. v. 1, p. 55-83.

WELDON, S. L. Intersectionality. In GOERTZ, G. e MAZUR, A. (eds.). **Politics, Gender and Concepts: Theory and Methodology**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

WELDON, S. L. The structure of intersectionality: A Comparative Politics of Gender. **Politics e Gender**, v. 2, n. 2, p. 249-163, 2006.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política, educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.

World Health Organization. WHO Regional Office for Europe and BZgA. **Standards for sexuality education in Europe: A framework for policy makers, educational and health authorities and specialists**. Cologne: Federal Centre for Health Education, 2010.

ZABALZA, A. M. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Portugal: Porto Editora 1994.

ZAMBAM, N. J. Z.; KUJAWA, H. A. As políticas públicas em Amartya Sen: condição de agente e liberdade social. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 60- 85, Jan.-Abr. 2017.